


## **A Cobertura Jornalística do Futebol nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020: Uma Análise Comparativa entre as Seleções Brasileiras Feminina e Masculina**

*Journalistic Coverage of Football in the Tokyo 2020 Olympic Games: A Comparative Analysis between the Brazilian Women's And Men's Team*

*Cobertura Periodística Del Fútbol en los Juegos Olímpicos De Tokio 2020: Un Análisis Comparativo entre la Selección Femenina y Masculina De Brasil*

**Rafael Camargos Coelho** 

Universidade do Estado de Minas Gerais – rafael.1692363@discente.uemg.br

**Cacilda Mendes dos Santos Amaral** 

Universidade do Estado de Minas Gerais – cacilda.amaral@gmail.com

### **Resumo**

Embora o futebol praticado por mulheres venha crescendo e ganhando mais visibilidade, no Brasil a mídia tem responsabilidade pelo descaso com o futebol praticado por mulheres, uma vez que a mesma não estimula, divulga e a incentiva, fazendo com que a modalidade continue sendo tratada de forma amadora quando praticada por mulheres. Mesmo em período que antecedem grandes eventos esportivos, poucas reportagens relevantes são publicadas sobre a modalidade praticada por mulheres, e mesmo quando publicadas, trazem aspectos negativos sobre o esporte. A evolução na quantidade de reportagens sobre o futebol praticado pelas mulheres ainda fica muito atrás das relacionadas ao futebol masculino. Levando este contexto em consideração, o objetivo do presente trabalho foi analisar as publicações acerca das seleções brasileiras de futebol masculino e feminino, veiculadas nas páginas de notícias dos jornais Lance e Globo Esporte (GE) durante o período dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. O presente estudo possui abordagem mista e finalidade exploratória e descritiva, por meio de uma pesquisa documental. A coleta de dados foi realizada por meio de reportagens disponíveis nas páginas dos portais *online* Globo Esporte e Lance, no período da realização dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 (21 de julho a 8 de agosto de 2021). Foram coletadas todas as reportagens a respeito da seleção brasileira de futebol feminina e masculina, em suas participações nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Foram encontradas no total 93 reportagens sobre a seleção feminina e 175 sobre a seleção masculina, diferença significativa, mas que se deve também ao fato de cada seleção ter chegado a fases diferentes da competição. No que se refere ao conteúdo das reportagens, foi verificado que na seleção masculina destacou-se matérias relacionadas à análise técnica e tática do jogo, enquanto que na seleção feminina, o conteúdo sobre comportamento das atletas fora de campo teve maior número.

**Palavras-chave:** Mídia; jornalismo esportivo; futebol de mulheres.

### **Abstract**

Although football played by women has been growing and gaining more visibility, in Brazil the media is responsible for the neglect of football played by women, since it does not stimulate, disseminate and encourage it, making the sport continue to be treated amateur form when practiced by women. Even in the period before major sporting events, few relevant reports are published about the modality practiced by women, and even when published, they bring negative aspects about the sport. The evolution in the amount of reports on football played by women is still far behind those related to men's football. Taking this context into account, the objective of the present work was to analyze the publications about the Brazilian men's and women's soccer teams, published in the news pages of the Lance and Globo Esporte (GE) newspapers during



the period of the Tokyo 2020 Olympic Games. The present study has a mixed approach and an exploratory and descriptive purpose, through a documentary research. Data collection was carried out through reports available on the pages of the Globo Esporte and Lance online portals, during the Tokyo 2020 Olympic Games (July 21 to August 8, 2021). All the reports about the Brazilian women's and men's soccer team, in their participation in the Tokyo 2020 Olympic Games, were collected. also to the fact that each team reached different stages of the competition. Regarding the content of the reports, it was found that in the male team, matters related to the technical and tactical analysis of the game stood out, while in the female team, the content on the behavior of athletes off the field had a greater number.

**Keywords:** Media; sports journalism; women's football.

### Resumén

Aunque el fútbol jugado por mujeres ha ido creciendo y ganando más visibilidad, en Brasil los medios de comunicación son responsables por el descuido del fútbol jugado por mujeres, ya que no lo estimulan, difunden y fomentan, haciendo que el deporte siga siendo tratado como aficionado cuando se practica por mujeres. Incluso en el período previo a los grandes eventos deportivos, se publican pocos informes relevantes sobre la modalidad practicada por las mujeres, e incluso cuando se publican, traen aspectos negativos sobre el deporte. La evolución en la cantidad de reportajes sobre el fútbol jugado por mujeres sigue estando muy por detrás de los relacionados con el fútbol masculino. Teniendo en cuenta este contexto, el objetivo del presente trabajo fue analizar las publicaciones sobre las selecciones de fútbol masculina y femenina de Brasil, publicadas en las páginas de noticias de los diarios Lance y Globo Esporte (GE) durante el período de los Juegos Olímpicos de Tokio 2020. El presente estudio tiene un enfoque mixto y una finalidad exploratoria y descriptiva, a través de una investigación documental. La recolección de datos se realizó a través de informes disponibles en las páginas de los portales en línea Globo Esporte y Lance, durante los Juegos Olímpicos de Tokio 2020 (21 de julio al 8 de agosto de 2021). Se recogieron todos los relatos sobre la selección brasileña de fútbol femenino y masculino, en su participación en los Juegos Olímpicos de Tokio 2020. También al hecho de que cada equipo llegó a diferentes etapas de la competencia. En cuanto al contenido de los informes, se encontró que en el equipo masculino se destacaron los asuntos relacionados con el análisis técnico y táctico del juego, mientras que en el equipo femenino, el contenido sobre el comportamiento de los atletas fuera de la cancha tuvo un mayor número.

**Palabras Clave:** Medios de comunicación; periodismo deportivo; fútbol femenino.

## 1. Introdução

O futebol feminino é altamente vinculado a preconceitos, sendo por segregação, aspectos biológicos, incompetência ou qualquer outro (Teixeira & Caminha, 2013). Ganhou ainda mais atenção quando em 1996, começa a frequentar dois grandes eventos internacionais, além da Copa do Mundo de Futebol, os Jogos Olímpicos (Salvini & Marchi Júnior, 2013). Antes disso, em 1995, Joseph Blatter, Secretário Geral da *Federación Internacional de Fútbol Asociación* (FIFA), durante a Copa do Mundo de Futebol Feminino na Suécia, afirmou que "o futuro do futebol é feminino. Estamos convencidos de que por volta de 2010 o futebol feminino será tão importante quanto o masculino" (Franzini, 2005, p. 315), embora a própria FIFA tenha desencorajado o desenvolvimento do futebol para mulheres por muitos anos (Augusto, 2021).

Londe (2019) afirma que no Brasil há cerca de 15 mil atletas de futebol feminino, número que relata somente as que disputam torneios amadores ou profissionais. Mas sem incentivo, apoio, visibilidade e oportunidades (Goellner, 2005). Muito disso por causa da mídia que influencia o imaginário da população a respeito da feminilidade, uma vez que ela faz parte do cotidiano da sociedade (Nascimento & Said, 2018).

Barreto Januário, Veloso e Cardoso (2016), afirmam que no Brasil, a mídia tem responsabilidade pelo descaso com o futebol feminino, uma vez que a mesma não estimula, divulga e a incentiva, fazendo assim com que o esporte continue sendo tratado de forma amadora (Salvini & Marchi Júnior, 2016). Silva (2015), ressalta em seu texto que enquanto as entidades brasileiras não avistaram a possibilidade de o futebol feminino levar o nome do país para competições internacionais, não interessava a elas regulamentar ou incentivar este esporte.

Contudo, podemos notar também o aumento de interesse ao longo do tempo, conforme esta mesma mídia noticiava resultados inéditos da Seleção Brasileira de Futebol Feminino nos Jogos Olímpicos, tanto em Atlanta quanto em Atenas, onde conseguiram o quarto lugar e o segundo lugar consecutivamente (Martins & Moraes, 2007).

Entretanto, mesmo com esse crescimento, conforme a seleção feminina de futebol ia bem nas competições, as matérias relacionadas a ela tinham sempre um crescente nesses períodos e fora deles havia um descaso ao esporte (Martins & Moraes, 2007). Isso fica evidente quando Martins e Moraes (2007) relatam em sua análise que durante os dois meses que antecederam os Jogos Olímpicos de Atenas, poucas matérias relevantes foram publicadas sobre essa modalidade, sendo que elas apresentavam bastantes aspectos negativos sobre o esporte. Já durante o mês da competição, ocorreu um crescimento de mais de 2000% nas matérias, conforme a seleção ia avançando no torneio (Martins & Moraes, 2007).

Apesar disso, esta evolução na quantidade de matérias sobre o futebol praticado pelas mulheres ainda fica muito atrás das relacionadas ao futebol masculino (Barreto Januário et al., 2016). Ficou notório essa afirmação quando no mesmo período da Copa do Mundo de futebol feminino no Canadá, ocorria a Copa América com a participação da seleção brasileira masculina, enquanto toda mídia se importava com a Copa América, sendo por meio dos jogos transmitidos ao vivo ou pela grande quantidade de matérias nos programas televisionados, a Copa do Mundo ficou quase “invisível” para a população, aparecendo somente nos telejornais (Barreto Januário et al., 2016).

Barreto Januário et al., (2020), apresentam em seu artigo, fatores significantes que nos mostram como uma forte aparição midiática no principal meio de comunicação do país pode alavancar ainda mais esse esporte, fazendo com que a curiosidade se transforme em audiência. Sabendo que o futebol praticado pelas mulheres não tem muita visibilidade no país, o estudo tem o intuito de tentar de alguma forma diminuir esse preconceito, ao identificar e discutir o tratamento que a mídia dá à modalidade praticada por mulheres, para assim causar reflexão sobre nossos meios de comunicação e subsidiar mais pesquisadores a se debruçar sobre o tema, que é de suma importância para a sociedade, uma vez que ele visa quebrar barreiras impostas pela mesma.

Para além do número de reportagens, é também importante analisar como a mídia retrata o futebol brasileiro praticado por mulheres. Em análise a respeito da mídia impressa brasileira sobre o esporte em geral, durante Jogos Olímpicos, Rocco Júnior (2013) e Rocco Júnior e Santos (2017), verificaram que a mídia dá um grande enfoque a questões relacionadas ao comportamento dos atletas fora de campo e dos Jogos Olímpicos enquanto espetáculo esportivo, ficando em segundo plano a disputa esportiva e o rendimento dos atletas (Rocco Júnior, 2013). Segundo Rocco Júnior e Santos (2017), o esporte de alto rendimento está inserido na mídia impressa na indústria do entretenimento, divulgando o esporte enquanto espetáculo e dos atletas enquanto celebridades, em detrimento de informação sobre o jogo e ou disputa e do crescimento da prática esportiva.

Todos esses relatos a respeito da mídia abrem espaço para um questionamento: há diferença de cobertura da mídia esportiva brasileira em relação ao futebol masculino e feminino do Brasil? Diante disso, o objetivo geral do presente estudo foi analisar de maneira quantitativa e qualitativa as publicações acerca das seleções brasileiras de futebol masculino e feminino, veiculadas nas páginas de notícias dos jornais Lance e Globo Esporte (GE) durante o período dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Os objetivos específicos do estudo foram: a) identificar o número de reportagens veiculadas nos portais Lance e GE acerca das seleções brasileiras de futebol masculino e feminino durante o período dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 e b) avaliar os conteúdos das reportagens veiculadas. Trazendo assim as seguintes hipóteses (H):

H1 - Será encontrado um percentual maior de reportagens relacionadas ao futebol masculino do que ao feminino;



H2 - Poderá haver diferenças de conteúdo nas reportagens publicadas nos veículos de comunicação.

## 2. Método

### 2.1 Tipo de Pesquisa

O presente estudo possui abordagem mista, já que apresenta simultaneamente características quantitativas (de análise dos documentos) e qualitativas (na apresentação e sumarização dos dados) (Morais & Neves, 2007). Buscando utilizar essas técnicas quantitativas e qualitativas para reduzir os resultados na busca de padrões, relações implícitas são tendências, na procura de resultados significativos e válidos (Godoy, 1995).

A pesquisa apresenta finalidade exploratória, tendo o intuito de esclarecer, desenvolver e modificar conceitos e ideias com o propósito de elaborar problemas mais precisos para novos estudos (Palma et al., 2019). A pesquisa também pode ser considerada descritiva, já que busca retratar acontecimentos e fenômenos de determinada realidade e propor uma relação entre eles (Pitts et al., 2018).

E em relação aos meios, esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa documental, uma vez que pode ser aplicado tanto nos questionamentos de natureza positivista como também nos que apresentam perfil compreensivo, trazendo uma visão mais crítica (Pitts et al., 2018; Silva et al., 2009). Esse modelo de pesquisa tem seus dados extraídos de documentos, como o objetivo de relatar as informações ali presentes, a fim de compreender um fenômeno (Kripka et al., 2015).

### 2.2 Amostra e Procedimento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de notícias e reportagens disponíveis nas páginas dos portais *online* do Globo Esporte e do Lance, no período da realização dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, realizada entre os dias 21 de julho e 8 de agosto de 2021. Foram coletadas todas as reportagens dos portais a respeito da seleção brasileira de futebol feminina e masculina, que falavam sobre a participação das mesmas nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. No total foram coletadas 156 notícias no portal GE sobre as duas seleções e 112 notícias no portal Lance.

Vieram a ser excluídas da pesquisa, todas as reportagens que só apresentavam imagens com suas respectivas legendas. Sendo essencial para o presente estudo que as notícias tivessem um texto para descrevê-las.

### 2.3 Análise de Dados

As reportagens foram organizadas em planilhas de Excel, sendo realizada estatística descritiva (contagem das reportagens por periódico e por seleção). Essas reportagens também foram classificadas quanto ao seu conteúdo por categorias, sendo elas: Análise Geral do Campeonato, Arbitragem, Aspecto Técnico e Tático, Campeonato, Comportamento, Departamento Médico, História, Patrocínio, Regras, Repercussão dos Jogos e Resultados dos Jogos, para um melhor entendimento das mesmas (Quadro 1). As categorias foram criadas a partir da leitura do material (reportagens), ou seja, *a posteriori*. Para discussão, as reportagens foram agrupadas por categoria e

realizada análise estatística descritiva por meio de porcentagem, a fim de comparar os resultados entre as seleções feminina e masculina.

**Quadro 1** – Descrições das classificações elaboradas.

<b>Classificações</b>	<b>Descrições</b>
Análise Geral do Campeonato	Análise em relação ao campeonato de uma maneira geral, como grupos e resultados de outros jogos
Arbitragem	Relatos dos atletas e discussão sobre a arbitragem, lances polêmicos arbitrados no jogo
Aspectos T e T*	Análise técnica e/ou tática realizada antes ou após o jogo
Aspectos T e T + Arbitragem	Combinação dos conteúdos Aspectos T e T e Arbitragem
Campeonato	Explicação sobre o formato da competição.
Comportamento	Comportamento e atitude dos atletas fora de campo.
Comportamento + Aspectos T e T*	Combinação dos conteúdos Aspecto T e T e Comportamento
Departamento Médico	Matérias sobre lesões de atletas, recuperação e tratamento de atletas
Departamento Médico + Aspectos T e T*	Combinação dos conteúdos Aspectos T e T e Departamento Médico
História	Histórico na competição
Patrocínio	Relato sobre os patrocinadores da seleção, informações sobre novos contratos de patrocínio.
Regras	Explicação sobre as regras da modalidade e campeonato.
Repercussão dos Jogos	Opinião emitida após os jogos por comentaristas, ex-jogadores ou o público em geral
Resultados	Relatos sobre o placar dos jogos e seus acontecimentos
Resultados + Aspectos T e T*	Combinação dos conteúdos Resultados e Aspectos T e T
Resultados e trajetórias individuais	Destaque a atletas e suas trajetórias e conquistas individuais, resgate histórico do percurso do atleta

Fonte: Elaboração própria.

\*Aspectos Técnicos e Táticos

### 3. Resultados e Discussão

Foram encontradas 51 reportagens em relação ao futebol feminino e 105 sobre o futebol masculino no portal online do Globo Esporte. Já no portal do Lance, foram encontradas 42



reportagens sobre o futebol feminino e 70 em relação ao futebol masculino (Tabela 1). Após leitura das reportagens, foram excluídas 2 reportagens sobre o futebol feminino e 3 reportagens sobre o futebol masculino do portal do GE e apenas 1 do futebol masculino do portal do Lance, por não se tratarem exclusivamente das seleções olímpicas.

**Tabela 1** – Número de reportagens.

<b>Veículo de Comunicação</b>	<b>Futebol Feminino</b>	<b>Futebol Masculino</b>
Globo Esporte	51	105
Lance	42	70
Reportagens Excluídas	02	04
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>171</b>

Fonte: Elaboração própria.

Se levarmos em conta apenas os números apresentados, houve uma grande diferença em relação as quantidades das reportagens do masculino sobre o feminino (80 reportagens). Entretanto é importante levar em consideração que a seleção feminina chegou apenas as quartas de final, enquanto a seleção masculina avançou até a final da competição. Portanto ao analisar até o dia 1º de agosto, data da última matéria encontrada sobre o futebol feminino nos Jogos Olímpicos, havia um equilíbrio, tendo até um número maior de reportagens sobre o futebol praticado pelas mulheres em relação ao futebol masculino no portal do Lance (Tabela 2). Isso demonstra uma evolução da cobertura, que historicamente dava menos visibilidade ao futebol praticado por mulheres (Barreto Januário et al., 2016).

**Tabela 2** - Reportagens Encontradas até dia 1º de agosto.

<b>Gênero</b>	<b>Globo Esporte</b>	<b>Lance</b>
Futebol Feminino	49	42
Futebol Masculino	54	36

Fonte: Elaboração própria.

Assim como no estudo de Barreto Januário et al. (2020), essa evolução pode ser proveniente do fato da competição ter sido transmitida em canal aberto, por um dos maiores meios de comunicação do país, dando assim mais oportunidade de acompanhar o esporte praticado pelas mulheres a pessoas com menos condições e até mesmo menos interesse de procura. Entretanto, já foi relatado que o interesse da mídia no futebol feminino gira entorno do andamento da competição (Martins & Moraes, 2007), portanto, assim que a seleção feminina foi eliminada, era esperado que as reportagens não continuassem.

Em relação ao conteúdo das reportagens, ou seja, o assunto e tema que a reportagem tratava, as respectivas porcentagens de cada classificação das reportagens, proporcionando um melhor entendimento das mesmas, são representadas na Tabela 3.

Dessa maneira, se observou que a seleção masculina obteve mais destaque nas reportagens a respeito dos aspectos técnicos e táticos (38%) e as reportagens sobre o comportamento dos atletas (21%). Já em relação a seleção feminina os dados se invertem, o maior foco ficou com comportamento das atletas fora de campo (33%), e os aspectos técnicos e táticos da performance da seleção e

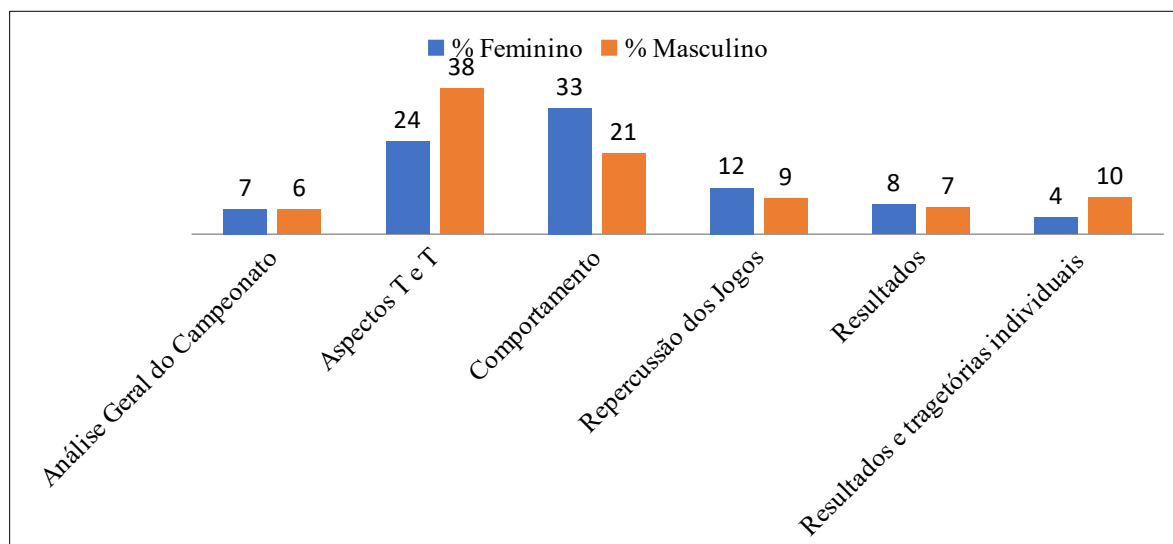
preparação dos jogos ficou com 24% das notícias (Figura1). Na Figura 1 foram representadas as reportagens com maior número de porcentagens encontradas e suas comparações.

**Tabela 3** – Porcentagem encontrada de cada classificação.

Classificações	% Feminina	% Masculina
Análise Geral do Campeonato	7	6
Arbitragem	-	1
Aspectos T e T	24	38
Aspectos T e T + Arbitragem	-	1
Aspectos T e T + Comportamento	4	-
Aspectos T e T + Departamento Médico	-	3
Campeonato	1	1
Comportamento	33	21
Departamento Médico	2	2
História	-	2
Patrocínio	1	-
Regras	1	-
Repercussão dos Jogos	12	9
Resultados	8	7
Resultados + Aspectos T e T	2	-
Resultados e trajetórias individuais	4	10

Fonte: Elaboração própria.

**Figura 1:** Comparação dos conteúdos das matérias



Fonte: Elaboração própria.

As matérias classificadas como Aspectos T e T falavam a respeito do desempenho tático e dos fatores técnicos dos atletas e da equipe, sendo veiculados principalmente antes ou após os jo-



gos, fazendo com que o público entendesse um pouco as variações que ocorreram ou poderiam ocorrer durante as partidas, assim como análise tática das partidas realizadas. Essa classificação foi a que apresentou um maior percentual se somarmos os resultados das duas seleções, o que fez com que houvesse uma demanda grande de reportagens como: “Análise: seleção brasileira fecha fase inicial com maior número de chutes a gol, mas sofre pelo alto”, “Ainda sem Matheus Cunha, Jardine testa opções em último treino antes de duelo com o México”, “Pia prevê trocas na seleção contra a Holanda e vibra com alegria de Marta: “Contagiante””, “Grande atuação e empate do Brasil contra a Holanda podem dar mais benefício do que vencer”.

Já as matérias que receberam o segundo maior número de reportagens relatavam o Comportamento dos(as) Atletas, tinha como objetivo abordar aspectos fora de campo, ou seja, que não se relacionam com a prática esportiva, seja comportamentos na concentração dos Jogos Olímpicos ou até mesmo um pouco das suas histórias pessoais e polêmicas: “Pipa, funk e... ouro? Guilherme Arana e Malcom levam amizade de mais de uma década ao Japão”, “Vídeo: vestiário da Seleção tem batucada e festa para Santos após classificação para a final”, “Peça-chave da Seleção, Tamires é mais do que a “jogadora mãe”. E quer ser reconhecida assim”, “Goleira Bárbara bate-boca com atleta paralímpica: “Só porque é deficiente pode falar o que quer?””, são algumas das reportagens classificadas como Comportamento. Isso reforça o que Rocco Júnior (2013) relata ao analisar a mídia impressa brasileira durante os Jogos Olímpicos de Londres, quando o autor relata que os veículos de comunicação de massa dedicam grande espaço a reportagens sobre aspectos comportamentais, econômicos e até de “fofocas” dos principais atletas.

Importante ressaltar que é perceptível a diferença em relação as abordagens das matérias relacionadas à seleção masculina e feminina, fazendo até a utilização do termo “jogadora mãe” a uma atleta do futebol feminino. Percebe-se então um intuito da mídia com a seleção masculina era relatar sobre sua performance nos Jogos Olímpicos, mas em relação à Seleção Feminina, a mídia teve um maior interesse de relatar fatores extracampo (Comportamento), isso evidencia o fato de ainda as mulheres terem mais repercussão fora das quatro linhas, e talvez seus comportamentos serem mais julgados. Assim como no estudo de Rocco Júnior e Santos (2017), o fato dessas matérias terem tido mais repercussão sobre os próprios resultados e informações dos jogos em si, mostra que além da mídia impressa, os portais online também dedicam grande espaço a fatores relacionados com aspectos comportamentais.

Outro resultado que chama a atenção, são as reportagens que dão foco à resultados e trajetórias individuais de atletas das seleções, sendo que atletas masculinos tiveram mais destaque (10% das reportagens), quando comparadas com as atletas mulheres (4% das reportagens). A seleção masculina apresenta atletas novos, sendo a maioria com idade igual ou inferior a 23 anos, portanto com relativamente pouca história na seleção brasileira e na carreira, porém com mais espaço na mídia para divulgação, enquanto que a seleção feminina com atletas já consagradas no esporte, como os casos de Marta e Formiga, possui pouca abordagem quanto à trajetória dessas atletas.

Com relação as matérias sobre repercussão dos jogos, as mesmas apontaram o interesse da mídia em mostrar opinião de outra pessoa sobre as seleções, sendo ex-jogadores, comentaristas ou até mesmo o público que estava assistindo. Essas matérias exibiram tanto fatores positivos quanto negativos e tiveram uma diferença razoável em relação ao número de reportagens encontradas em ambos os gêneros, evidenciando novamente a característica da mídia em tratar o esporte como espetáculo e dar espaço para o que poderíamos considerar “fofoca” e polêmica (Rocco Júnior, 2013), como as reportagens: “Após eliminação, Ana Tháís Matos destaca que Seleção feminina poderia 'ter feito mais'” e “Galvão chama atenção para pênaltis perdidos e Caio pondera: 'Não tem que recriminar’”. Os conteúdos sobre análise geral do campeonato e resultados dos jogos apresentaram um equilíbrio na quantidade de matérias encontradas, contendo bons números de reportagens na perspectiva do presente estudo. Em relação as outras classificações, apresentaram um equilíbrio entre ambos os gêneros, mas com pouca quantidade de matérias relacionadas.



É importante salientar que reportagens relacionadas a regras e patrocínio foram veiculadas apenas em relação à equipe feminina, e arbitragem e história veiculadas apenas em relação à equipe masculina. Visto que as atletas mulheres em geral apresentam um tempo maior no esporte e na seleção, e que muitos não conhecem os seus feitos e conquistas, pois historicamente não são documentados, e também levando em consideração as dificuldades que mulheres enfrentaram para praticar o esporte, como a proibição da prática da modalidade a partir da Lei no 3.199, de 14 de abril de 1941, que vigorou até 1979 (Brasil, 1941), reportagens sobre a história da seleção brasileira feminina seria uma estratégia importante para o engajamento de torcedores e para o registro do desenvolvimento do esporte feminino brasileiro. Por fim, as classificações combinadas: Aspectos T e T + Arbitragem e Aspectos T e T + Comportamento evidenciam a diferença no conteúdo das reportagens em relação aos gêneros, já que a primeira é encontrada somente no futebol masculino e a segunda é encontrada apenas no futebol feminino.

#### 4. Conclusões e Recomendações

O estudo conseguiu responder de maneira satisfatória os seus objetivos específicos, deste modo, as hipóteses elaboradas se comprovaram certas. O fato de a seleção feminina ter sido eliminada da competição antes da masculina foi crucial para a H1 se concretizar, pois, até a sua eliminação havia uma igualdade nos números das matérias encontradas e até mesmo um número maior em um dos portais. Entretanto, concluímos que houve avanço na cobertura jornalística com relação ao número de reportagens relacionadas à seleção feminina de futebol, quando comparado com a seleção masculina. Mas a representação e o conteúdo das reportagens sobre a seleção feminina ainda possuem um maior foco nos fatores extracampo, e não na performance da equipe e das atletas, comprovando assim a H2.

Como limitações da pesquisa, indica-se a abordagem em apenas dois periódicos online. Para estudos futuros, recomenda-se a abordagem de outros meios de comunicação, durante e após a realização de eventos esportivos, além de pesquisas longitudinais, que acompanhem a mídia esportiva e sua cobertura quanto a participação de mulheres no esporte como um todo. Esta pesquisa traz uma sistematização da representação das mulheres no esporte pela mídia, podendo servir de base para discussões a respeito da imagem e enfoque dado pelo jornalismo esportivo às mulheres no esporte, mostrando a necessidade de se discutir não apenas o espaço na mídia, mas também realizar uma análise crítica dos conteúdos veiculados. Como implicação teórica, propõem uma matriz de categorias para análise de comunicações sobre o esporte.

#### Referências

- Augusto, J. B. (2021) **Desenvolvimento do futebol praticado por meninas e mulheres: Conceitos, ações e implicações**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas.
- Barreto Januário, S.; Lima, C. A. R.; Leal, D. (2020) Futebol de mulheres na agenda da mídia: uma análise temática da cobertura da Copa do Mundo de 2019 em sites jornalísticos brasileiros. **Observatório**, 14(4), 42-62.
- Barreto Januário, S. et al. (2016) Mulher, mídia e esportes: a Copa do Mundo de Futebol Feminino sob a ótica dos portais de notícias pernambucanos. **Eptic online: revista electronica internacional de economia política da informação, da comunicação e da cultura**, v.18, n.1, p.168-184.
- Brasil. (1941) Lei no 3.199, de 14 de Abril de 1941. Estabelece as bases de organização dos esportes em todo o país. **Diário Oficial União**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/De13199.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De13199.htm) Acesso em: 01 de dezembro de 2021.
- Franzini, F. (2005) Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Rev. Bras. de Hist.**, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315-328.



Godoy, A. S. (1995) Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29.

Goellner, S. V. (2005) Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 85-100.

Kripka, R. M. L. et al. (2015) Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **Investigação Qualitativa em Educação. Atas CIAIQ**, v. 2, p. 243-247.

Londe, C. B. M. (2019) **Futebol de mulheres no Brasil: uma análise histórica, político-jurídica, social e econômica do cenário nacional e internacional**. 2019. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Universidade de Brasília, Brasília.

Martins L. T., Moraes L. (2007) O futebol feminino e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medalha de prata. **Pensar a Prática**, v. 10, p. 69-81.

Morais, A. M.; Neves, I. P. (2007) Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista. **Revista Portuguesa de Educação**, 20 (2), 75-104.

Nascimento I; Said G. (2018) Construção de identidades femininas: as narrativas sobre a Seleção Brasileira Feminina de Futebol no “Globo Esporte” e “Esporte Espetacular”. **Correspondencias & Análisis**. v. 8, p. 97-120.

Palma, L. C. et al. (2019) Sustentabilidade, organizações e formação de gestores: uma pesquisa exploratória em cursos de administração no Rio Grande do Sul. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 11, número 5, p. 1324-1343.

Pitts, B. G.; Li, M.; Kim, A. (2018) **Research Methods in Sport Management**. 2. ed. Morgantown: FIT Publishing.

Rocco Júnior, A. J. (2013) O Atleta como Celebridade e o Esporte como Espetáculo no Discurso da Mídia Imprensa Brasileira: o caso dos Jogos Olímpicos de Londres 2012, In: **Intercom– Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação,Manus, p. 1-15.

Rocco Júnior, A. J. Santos, B. M. (2017) Onde está o Esporte? – Espetáculo, Entretenimento e Política na Cobertura dos Jogos Rio 2016 das Principais Revistas Semanais do Brasil. In: **Intercom– Sociedade Brasileira de Estudos**

**Interdisciplinares da Comunicação**, 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba, p. 1-16.

Salvini, L.; Marchi Júnior, W. (2016) “Guerreiras de chuteiras” na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 303-311.

Salvini, L.; Marchi Júnior, W. (2013) Velhos tabus de roupa nova: o futebol feminino na revista Placar entre os anos de 2000-2010. **Práxia**, v. 2, p. 55-66.

Silva, G. C. (2015) **Narrativas sobre o futebol feminino na imprensa paulista: entre a proibição e a regulamentação (1965-1983)**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo.

Silva, L. R. C. et al. (2009) Pesquisa Documental: Alternativa Investigativa na Formação Docente. In: **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, 4.; III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 3., 2009, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: PUC-PR.

Teixeira, F. L. S.; Caminha, I. (2013) O. Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 19, p. 265-287.

Recebido em: 26/08/2022

Aceite em: 13/11/2022

Endereço para correspondência:

Cacilda Mendes dos Santos Amaral  
cacilda.amaral@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0